

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## Virados do avesso

De regresso à Inglaterra, os milicianos das brigadas internacionais tornaram-se nos mais feroces inimigos do comunismo.

No decurso dos últimos meses realizaram vários comícios e percorreram variadíssimas vezes os bairros elegantes de Londres, ostentando cartazes anti-comunistas, em que se liam frases como estas:

—Nós combatemos pela Espanha vermelha e descobrimos a verdade.

—Quem combateu na brigada internacional diz-vos a verdade.

—Porque se guardou silencio sobre as atrocidades cometidas em Espanha.

—Porque não nos disseram a verdade?

Um grande número d'estes antigos combatentes visita os grandes centros ingleses e fala ao público. Uma importante reunião teve lugar no dia 17 de Março passado na administração de Northampton. Os manifestantes acusam os grandes jornais londrinos de não quererem publicar o que eles relatam à-cêrca de Espanha. Somente os jornais católicos e o «Free Press» dizem a verdade.

Actualmente, os antigos combatentes vermelhos britânicos estão-se agremiando e criaram a «Liga anti-comunista dos membros da brigada internacional» cujo secretário escreveu o que se segue ao «Free Press».

«A Liga anti-comunista dos membros da brigada internacional» foi criada pelos antigos membros da referida brigada. Foi combatendo em Espanha que eles perceberam que, ao passo que se lhes fazia crer que se tratava de uma luta para salvar a «democracia», a sua intervenção não passou dum inútil e vergonhoso sacrificio de cidadãos britânicos para favorecer a revolução mundial tam ardentemente desejada pela internacional comunista».

As atrocidades e os erros cometidos em Espanha, sobre seres inocentes pelas hordas de Moscovo, fizeram lhes compreender os perigos gravissimos que ameaçam a Inglaterra e o seu Império, perigos que derivam da propaganda e da crescente actividade desenvolvida a favor de uma frente única, pelos comunistas pelos socialistas, pelos liberais progressistas e pelos membros do «Left Book Club».

Eles compreenderam que o fim que Moscovo pretende atingir é o de provocar uma outra grande guerra que seria o vehiculo dos movimentos revolucionários dirigidos contra deus, contra o Rei e contra o Povo. Os antigos comunistas das brigadas internacionais estão, pelo contrário, ansiosos de formar a guarda avançada dum movimento patriótico militante, para conservar as bases cristãs da nossa civilização e da nossa liberdade, e para contribuir para fazer reinar a justiça Social Cristã com o auxilio do trabalho e do sacrificio favor do bem-estar nacional.

Em consequencia disto, já se reuniram várias vezes e têm a intenção de organizar demon-

## Duas Epocas

ontem, a ruina; hoje, a esperança

Vamos festejar dentro de dias o 13.º aniversário da Revolução Nacional.

O que era o Estado português há 13 anos é em demasia conhecido — nas finanças nem contas claras apresentadas a tempo e horas nem dinheiro. Viviam-se de expedientes, ora recorrendo ás emissões de bilhetes do Tesouro, ora ao aumento da circulação fiduciaria. No primeiro caso todas as economias eram absorvidas pelo Estado nada ficando para o desenvolvimento das actividades privadas; no segundo caso, desvalorisava-se a moeda. O crédito era difficil pela falta de disponibilidades e as taxas de desconto elevadissimas. O desequilibrio orçamental tornara-se doença chronica. Nem cá dentro nem lá fora o Estado Português podia recorrer ao credito, ainda que oferecesse juros elevados. De resto, um sistema tributario imperfeito e os impostos mal distribuidos, uma divida publica aflitiva (a flutuante) e outra divida em multiplos padrões com juros dispaes.

A nossa economia vivia na estagnação; produziamos caro e mau. E, todavia, eramos um dos países da Europa de salarios mais baixos, com mais reduzido poder de compra.

A nossa aparelhagem industrial pobre e deficiente accusando um atraso tecnico esmagador. A venda dos nossos produtos fazia-se sobre a pressão de necessidades prementes.

Na politica era a desordem permanente. Os partidos moviam entre si uma guerra de exterminio, as sedições repetiam-se periodicamente sem outro resultado que a perda de algumas vidas e a substituição duns homens por outros homens que governavam da mesma maneira, sempre preocupados do engrandecimento dos seus agrupamentos partidarios em detrimento da sorte da Nação.

Nem sombra de unidade nacional nem o menor respeito pelo principio da autoridade. Lavrava no País a mais espantosa indisciplina social. —Para onde vamos?— tal a pergunta angustiosa que a si mesmo faziam os bons patriotas.

Os homens que hoje contam quarenta anos de idade sabem que isto foi assim, que no quadro negro que acima esboçamos não ha exageros.

Ora a situação do Estado Português é hoje bem diferente, tão diferente que quasi nos não conhecemos pasmados de admiração. De país tradicional de finanças avariadas passamos dum salto, num curto periodo de anos, a ocupar um dos mais altos lugares na ciencia de administração financeira. O nosso caso é apreciado lá fora lisongeiamente e aponta-se como exemplo a todos quantos se vêem assoberbados de difficuldades. Não temos divida flutuante, dispomos de valiosas reservas e dispomos de credito que, todavia não utilisámos ainda por desnecessario.

Moderadamente—e isto por virtude da crise geral que ha dez anos avassala o Mundo—progredimos economicamente. Temos criado bastantes industrias novas, melhoramos a utensilhagem industrial, a disciplina corporativa vai impondo o melhoramento dos fabricos e atenuando os efeitos da concorrência desordenada.

No campo social os sessenta contratos de trabalho já existentes são uma bela promessa. E' claro que é ainda muito baixo o nivel das nossas condições de vida. Mas Salazar não perde o problema de vista e ele esforça-se no sentido da sua resolução que é inevitavelmente demorada e condicionada pela prosperidade economica e o melhoramento dos mercados internacionais.

Sim, não se fez ainda tudo o que é necessario nem era possivel fazê-lo mas tudo nos dá esperanças de que as condições de vida portuguesa melhorem grandemente como melhorou a situação do Estado.

J. C.

trações e reuniões públicas em todo o país para denunciar o marxismo.

Oferecem os seus serviços a todas as organizações patrióticas para fazer respeitar a ordem no decorrer das reuniões ameaçadas pela presença e pela violência dos vermelhos.

Embora sem recursos mate-

riais a Liga está já bem organizada; os seus inscritos tiveram já que afrontar assaltos que brutalmente lhes fizeram, nas ruas bandos de comunistas.

Durante já mais de dois meses, estes homens desfilarão nas ruas de Londres, conduzindo os seus letreros e proclamando a verdade. Foram tiradas foto-

## PELA CIDADE

**Pela Industria**—A importante firme Araujo Ribeiro e Dias, Lda. desta cidade, acabou de adquirir algumas máquinas debulhadoras e enfardadeiras que deverão prestar serviço não só aos proprietários do nosso concelho que necessitarem, como também para localidades distantes visto poderem-se deslocar com rapidez.

E' um melhoramento interessante que convém registar pois vem beneficiar bastante os agricultores.

Tomou posse do cargo de chefe das oficinas da firma J. A. Pacheco, desta cidade, o mecânico sr. Manuel dos Prazeres Costim, que até à data desempenhou idênticas funções na Companhia União Fabril, em Lisboa.

**Banda Municipal**—Deslocou-se à Isla Cristina, a Banda Municipal de Tavira, onde foi abrilhantar as festas que naquela localidade se realizaram em honra da entrada do caudillo Franco, em Madrid.

Segundo informações que recebemos a Banda foi ali bastante aplaudida e ovacionada quer pelas entidades officiais quer pelo público.

**Fábrica de Refrigerantes V V**—Já começou a sua laboração esta modelar fábrica de refrigerantes de que é proprietário o nosso particular amigo sr. António Vieira.

Os produtos V V têm merecido justo réclame por parte do público pois o seu sabor é admirável.

Só quem visita aquela pequena fábrica poderá ter a noção exacta da hygiene e escrupulo com que os seus produtos são fabricados.

Todos os refrigerantes da V V são fabricados com o extracto natural da polpa dos frutos.

O calor aproxima-se e os operários da V V accionam-se na fabricação do Maçanaz, Laranja-da, Limonada natural, etc. para nos deliciar durante o próximo Estio.

**Rancho Regional**—A fim de abrilhantar os festejos populares de S. João, já estão a ensaiar em Santo Estevão, o Rancho Regional.

E' seu ensaiador o maestro António Rodrigues, professor de musica da Sociedade Recreativa 1.º de Maio, daquela localidade.

O programa constará duma marcha, uma rapsodia e mais dois numeros variados.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

grafias destes factos que «Free Press» já publicou, mas a grande imprensa livre (!) inglesa guardou-se bem de fazer a mais leve alusão à-cêrca destes acontecimentos.

De «O Portugal»

## Três anos na pasta da Guerra

Definidas as linhas gerais da nossa organização militar, continua a executar-se, activamente, o plano de rearmamento do Exército

Passou no dia 11 do corrente o terceiro aniversário da investidura do sr. dr. Oliveira Salazar na pasta da Guerra. No acto da posse, duas afirmações decisivas marcaram expressivamente o momento solene que passava e o sentido da acção que ia desenvolver-se num objectivismo sem distracções.

«—V. Ex.ª era a unica pessoa que na difficil hora que atravessamos podia, com proveito para Portugal, exercer o cargo de Ministro da Guerra»—disse o sr. general Moraes Sarmento em nome do exército.

«—Temos de ter em prazo relativamente curto o Exército que nos é necessario para a defesa dos grandes interesses da Nação»—acentuou o Chefe do Governo.

E durante estes breves anos que passaram—verifica-se agora—Salazar cumpriu mais uma vez a palavra dada ao País.

Desde o primeiro momento foram preocupações fundamentais da sua gerência a completa, perfeita, real definição das grandes linhas da organização militar e, ao mesmo tempo, o rearmamento do Exército.

A guerra de Espanha e a delicadeza da situação internacional por ela provocada dificultaram a acção do ministro, cuja actividade foi absorvida pelos novos e graves problemas que surgiram. A-pesar disso, porém, metodicamente e sem excluir os naturais cuidados de urgência que rodeavam a necessidade de tão importante assunto na vida e segurança do País, foram estudadas e resolvidas na sua maior parte as questões que se ligam ao alto problema da defesa nacional.

Publicados logo em 1937 os três diplomas fundamentais das instituições militares — leis de reorganização geral do Exército, do recrutamento e serviço militar e de quadros e efectivos, começou gradualmente a executar-se o plano de rearmamento.

Vai fazer-se a motorização e mecanização do Exército e do material de Engenharia e de Serviços Sanitários

Grandes partidas de espingardas, morteiros, metralhadoras ligeiras e pesadas vieram do estrangeiro.

Espera-se que a infantaria e a Cavalaria fiquem este ano com o seu armamento completo.

Para a Artilharia foram encomendados canhões ligeiros, pesados e anti-aéreos; em breve atingirá o nivel de rearmamento a que já chegaram as outras armas. O Exército encontra-se também já hoje provido de mo-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

# Onde nasceu Portugal De bom humor...

As terras de Portugal em que dominavam ou influíam os parciais de Afonso Henriques começaram a rebelar-se nos princípios de 1127.

«A invasão de Afonso VII veio então impedir ou antes adiar a guerra civil. «A independência portuguesa, que por tantos anos tendera a realizar-se, retrocedia mais uma vez».

«Afonso Henriques, o moço cavaleiro, chegara à idade de dezassete anos. «Tinha amigos próprios, e a principal nobreza preferia vê-lo apossar-se do mansupremo a sofrer que estranhos e os partidários destes governassem por intervenção de D. Teresa».

«Parece, porém, que nos primeiros meses de 1128 a guerra civil, encetada no ano antecedente se preparava de novo ou já porventura começara. «As principais personagens que em maio desse ano estavam ligadas com Afonso Henriques eram o arcebispo D. Paio, seu irmão Suevo Mendes, denominado o *grosso*, Ermígio Monis, Sancho Nunes, marido que era ou que depois foi de D. Sancha, irmã do infante, e Garcia Soares».

«Ermígio Monis, o célebre conde ou senhor da terra da Feira, é o personagem talvez mais influente na revolução de 1128».

«A tradição da idade média, conservada pelas crónicas mais antigas, é que o infante antes da batalha do campo de S. Mamede já andava levantado contra D. Teresa e que lhe tinha *furtado* dois castelos, os da Neiva e da Feira».

A gravidade do assunto obrigou-me a apresentá-lo com as próprias palavras do supremo mestre da nossa história. São tôdas de Alexandre Herculano, copiadas do Volume 1 da História de Portugal, a págs. 284, 285, 286, 495, e 496, textualmente, substituindo só «do ano seguinte» por «de 1128» para fácil sequência da leitura.

Vejamos agora as crónicas mais antigas, a que o mestre se refere, apresentadas por ele mesmo no volume *Scriptores* da colecção *Portugaliae Monumenta Historica*.

«O códice 79 da Biblioteca Pública do Porto, que pertenceu ao mosteiro de S. Cruz de Coimbra, contém na sua íntegra pequenas composições históricas, que evidentemente são anteriores ao século XVI, tanto pela matéria como pelos caracteres paleográficos do códice».

«Termina o códice por duas crónicas também dos fins do século XV, a primeira das quais, escrita com certa extensão e dividida em capítulos, só contém uma rápida notícia do conde Henrique e a história do reinado de Afonso Henriques. «Parece ter servido de fundamento à de Duarte Galvão, e talvez seja apenas a primeira tentativa daquele escritor, cujas estreitas relações com o mosteiro de S. Cruz são conhecidas».

Esta primeira crónica diz:

«E entom se foy e'le pera Portugal ca sua madre cassarase com dom verumumym perez de trauna, mais depois lha tomou o conde dom Fernando seu irmão e casou com ella. «E casou dom verumumym perez com huma sua filha e do conde dom anrique que auia nome tareija anriquez que auia nome tareija anriquez «E por este pecado foy depois feito hum moestiro que chamam sobrado. «O conde dom Fernando era aquella sazom o melhor homem despanha que Rey nom fosse, e por esta razom alçousse toda a terra a dom affonso anriquez com sua madre. «E elle quando esto vio forçou dous castellos hum nenha, e outro castello da feira. «E danbos estes castellos fazia elle guerra mortal a seu padrao tanto que ouerom a fazer treegoas que podessem fallar.

«E a esta sazom era já dom afonso chamado já príncipe».

P. M. H.—Scriptores—pág. 26

«A outra crónica, mais resumida, e escrita por diversa letra, abranje todavia um período maior desde o começo da monarquia até o reinado de D. Diniz, mas, como a precedente, é dedicada particularmente aos sucessos de Afonso I».

Nesta outra crónica lê-se, mais explicadamente sobre o ponto visado aqui:

«E a madre cassou-se co o conde dom Fernando de trastamara, que era em aquella sazom o melhor homem despanha que Rey nom fosse. «Affonso enriquez tomou dous castellos a sa madre, hum foi nenha, e o outro ho castello da feira, que he em terra de santa maria. «E com aqueles dous quastellos guereou elle muy rijamente seu padrao».

P. M. H.—Scriptores—pág. 29

O Livro de linhagens do Conde D. Pedro narra o caso, no texto preferido por Alexandre Herculano, assim:

«Affonso Amriquez furtou dous castellos a ssa madre, hum foy Neuha e o outro o castello da Feira que he em terra de Santa Maria».

«E com aquelles guereou ell muy rryjo com seu padrao».

P. M. H.—Scriptores—pág. 256

Sendo Ermígio Monis senhor das Terras de Santa Maria e portanto do castelo da Feira, principal fortaleza delas, não é crível ter deixado antecipar-se no pronunciamento a favor do infante o castelo de Neiva, cujo alcaide era personagem secundária na revolução em que Herculano lhe atribui primacial influência. Deve, portanto, ter sido o castelo da Feira onde se levantou antes de Maio de 1129 o primitivo grito do movimento de que resultou a autonomia de Portugal.

Do Castelo de Neivar esta apenas o sítio, no alto do monte da Franqueira, marcado pelos poucos vestígios das ruínas dispersas e desvastadas.

O Castelo da Feira subsiste com o característico e belo perfil da sua reconstrução ogival e são-lhe perfeitamente aplicáveis as palavras do Dr. Oliveira Salazar na sua mensagem de 26 de Março de 1938.

«O Castelo... deve ser a acrópole sagrada, o lugar eleito das peregrinações patrióticas».

Coevo do feito de Ermígio Monis nada nele se conhecia; mas, em 8 de Julho de 1938, tive a felicidade de ver a descoberto, no saliente norte das muralhas do castelo de Feira, uma velha ameia, que pelas suas estrutura e situação, pode afirmar-se ter feito parte dum castelejo amuriscado anterior à fundação de Portugal. Existe, pois, um pedaço de fortaleza onde Ermígio Monis, nos primeiros meses de 1128, arvorou a signa de Afonso Henriques; e esse brado «*Pelo infante*» foi o primeiro vagido da autonomia portuguesa nascente, da qual a batalha de Ourique seria o baptismo solene.

De pé, no recanto amuriscado do adarve do castelo da Feira, com a mão apoiada na vetusta ameia, posso dizer com verdade:

—Aqui nasceu Portugal  
Feira, 7 de Janeiro de 1939

Vaz Ferreira

Presidente da Comissão de Vigilância pela Guarda e Conservação do Castelo da Feira.

## PELA IMPRENSA

«Diário de Notícias» — E' deste nosso prezado colega, de Lisboa, as informações sobre o progresso da nova reorganização militar que inserimos noutra local.

## Várias definições do Amor

O Amor definido por um confeiteiro:

—O Amor é um doce que, como todos, não se deve comer quente, para se não tornar enjoativo. Põe-se em banho Maria... Francisca, Isabel, etc. Deve-se adicionar-lhe um pouco de mostarda ou qualquer coisa picante...

\*\*\*

O mesmo tema apreciado por um sapateiro:

—O Amor é uma bota, às vezes difícil de descalçar.

\*\*\*

Definição dum guarda livros:

—O Amor é uma escrituração por partidas dobradas; nunca está em dia.

\*\*\*

Idem dum dramaturgo:

—O Amor é um drama em cinco actos, com um prólogo «No Céu» e um epílogo «No Inferno».

\*\*\*

Idem dum músico:

—O Amor é um violino de Paganini que vai aumentando até se transformar num vulgar e desafinado rabecão.

\*\*\*

Um sábio:

—O Amor é um cataclismo... cósmico.

\*\*\*

Um menino da moda:

—O Amor sou eu porque eu sou um verdadeiro amor... Não acham?...

\*\*\*

Um poeta lírico:

—O Amor é a estrela no Céu, o oasis no deserto, o Paraíso na terra. O Amor é a mulher e a mulher é o Amor... «O teu amor e uma cabana» Mas... como já não há cabanas, podem substituir-se por um palácio nas Avenidas Novas.

\*\*\*

Um bombeiro:

—O Amor é um incendio de que poucas pessoas se salvam. Deve atacar-se rapidamente e haver todo o cuidado no rescaldo.

\*\*\*

Um boémio:

—O Amor é uma canção e uma guitarra.

\*\*\*

Um chefe de família: (—Descalçando as chinelas—)

—O Amor é cada um em sua casa com sua mulher e os seus filhos.

\*\*\*

Um filósofo pessimista:

—O Amor é a origem de todos os males. Sem ele não havia a propagação da espécie, acabava-se o mundo e a felicidade era completa!

\*\*\*

Um contra-regra:

O Amor é uma tragédia em que os interpretes se esquecem, às vezes, de dar a deixa.

\*\*\*

Opinião do autor destas linhas:

—O Amor é uma tolice; o

## A' Minha Avózinha

Cabelos brancos, brancos como a neve,  
Da cor da sua Alminha piedosa...  
Dorme e repousa tão silenciosa,  
Que não basta silêncio que a enleve!

As pálpebras cerradas ao de leve,  
Vão sepultá-la em Treva angustiosa  
E apagam-lhe uma lágrima saudosa  
Dos entes muito queridos que cá teve!

Lá vai p'rá moradia da Saudade,  
E ao seguir pelas ruas da cidade,  
O Céu chóra, também, devagarinho...

E eu vou dizendo: Deus! Seu Coração  
Era fonte de Amôr e de Perdão!  
Guarda-o no teu e beija-o de mansinho!...

Tavira-Maio de 1939.

Victor Castella

## Consequencias da intervenção marxista em Espanha

Os elementos que constituíram as brigadas internacionais que em Espanha tão mal souberam defender o seu «querido» marxismo, espalharam-se agora pelo mundo. Muitos deles, conhecedores já do que é o comunismo na prática, tornaram-se adversários irreductíveis de Moscovo. Outros, porém, porque essa mesma prática das doutrinas marxistas, com tôdas as suas licenciosidades e com todos os seus crimes, lhes agradou, ou ainda poque não lhes seria fácil arrepiar caminho, explicando a sua actuação de bandidos, continuam fieis a Estaline. E andam, presentemente, espalhados pelo mundo, constituindo núcleos perigosos. O jornal belga «Vingtème Siècle», referindo-se ao facto, diz que esses elementos vão ser utilizados como tropas especiais comunistas na França, na Bélgica e noutras nações. Na Bélgica, criou-se já uma «Liga de voluntários da liberdade» e que é dirigida por um polaco.

Todos esses elementos anseiam por conseguir a repetição, nesses países, dos horrores que, durante dois, anos, constituíram em Espanha um dos mais conflagradores espectáculos da história da humanidade.

## Agradecimento

Manuel dos Santos Dias e Virginia Vaz Candeias Dias, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a última morada do seu saudoso filho António dos Santos Dias.

Em especial patenteiam também o seu reconhecimento ao comandante do Nucleo da Legião Portuguesa, de Tavira, e a todos os legionários camaradas do falecido.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

casamento uma tragédia, e o divórcio uma farça a que se seguem, geralmente, a tolice e a tragédia acima citadas.

Eduardo Pacheco

## Teatro Popular

As Duas Garotas de Paris em 9 partes é o filme base do programa cinematográfico de hoje, o qual resultou de uma feliz adaptação filmica de René Hervil inspirado no popular romance de Louis Feuillade, muito conhecido da grande parte do público pelos folhetins publicados no «Diário de Notícias».

E, portanto, pela sua divulgação torna-se desnecessária qualquer referência ao seu emocionante entrecho mas de epílogo tão dulcificante que a alegria é peculiar a toda uma família reconciliada.

A novela tem esplendida musica de Maurice Ivain e em conjunto interpretativo de notáveis artistas com destaque de Alice Tissot, Abel Tarride, Jacqueline Daix e Maurin Escande.

O Indomável em 7 partes como complemento do programa apresenta uma boa marcação, principalmente para os apreciadores do género aventuras.

## CINZAS DO PASSADO

### TAVIRA, há 67 anos

Continua o movimento de tropas.

Marcharam para Tavira o regimento de infantaria n.º 17 que estava em Beja e uma força de Lanceiros 1 que estava em Extremoz.

Sahiu de Pombal ás 6 horas da manhã d'hoje um comboio especial conduzindo o Batalhão de Caçadores 6 que já devia ter chegado a Lisboa e embarcado num dos vapores pertencentes ao Caminho de Ferro do Sul que o conduzirá ao Barreiro e d'ahi partirá no comboio até Cazevel d'onde se dirigirá a marchas forçadas para o Algarve.

Do jornal «A Nação» de 13 de Dezembro de 1872.

## Anunciar no «Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

## Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Móvida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Três anos na pas- ta da Guerra

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dero material de subsistências e de manutenção militar e vão partir para o estrangeiro missões de oficiais com o fim de estudar as soluções mais recomendáveis para a motorização e mecanização do Exército e do material de Engenharia e dos Serviços Sanitários.

### O notável desenvolvimento da Indústria Militar

Não foi descurado também, durante estes três anos de gerência na pasta da Guerra, o caso da indústria militar. Dezenas de milhares de contos foram e estão a ser dispendidos em maquinismos fabris, principalmente no que se refere à parte de cartuchame e polvoras químicas em Chelas, e de armas e munições de Artilharia, em Braço de Prata.

Em Chelas já é hoje possível fabricar todo o cartuchame necessário à nossa defesa e a fábrica de Braço de Prata está em plena renovação do seu apetrechamento, tendo já em curso de produção a transformação de todo o nosso armamento de 6,5 para o calibre de 7,82.

### A população de Lisboa vai ver brevemente um grande desfile de aviação

Era velho e pouco eficiente o material de aviação. Não servia, sequer, para garantir uma boa instrução do pessoal. Encarou-se o problema em toda a sua extensão e agudeza:—o pessoal, o material e as infra-estruturas. Dentro do País foi impulsionada a preparação de novos aviadores. Com o objectivo de erguer o nosso Exército do Ar ao nível de desenvolvimento europeu da 5.ª Arma partiram para estágio em escolas italianas, alemãs e inglesas missões de oficiais aviadores.

Oito ainda se encontra, actualmente a frequentar no estrangeiro os cursos de vôo sem visibilidade e de alta acrobacia.

Foram adquiridos «tipos» de aviões especialmente destinados à instrução na escola da arma. Alguns deles, depois de comprada no estrangeiro a respectiva licença de fabrico, foram contruidos nas oficinas de Alverca.

A população de Lisboa poderá ver dentro em breve num conjunto impressionante, os numerosos aviões de bombardeamento e de caça que já hoje equipam as nossas esquadrilhas. O campo da Ota, que fica sendo a nossa maior base aérea, está já completamente contruido. Os de Sintra e de Tancos estão a ser alargados e vão ser muito melhoradas as suas instalações. O aeroporto de Lisboa, que está a ser construído em cooperação com o Ministério das Obras Publicas, fica concluído em 1940. Os campos do Porto, Coimbra, e Evora ficarão aptos a ser utilizados militar e comercialmente.

### As Escolas Práticas de Infantaria e de Cavalaria vão ser transferidas para Vendas Novas e Evora

O Majestoso convento de Mafra vai ser desocupado dos serviços militares.

Em Vendas Novas ficarão instaladas as Escolas Práticas de Artilharia e Infantaria, obedecendo ao sentido de colaboração das duas Armas. Ali vão ser comprados novos terrenos para manobras e campos de tiro.

Verificada a insuficiência das instalações da Escola Prática de Cavalaria em Torres Novas, vai proceder-se à sua colocação em Evora, a cinco quilómetros da Cidade. A de Engenharia continuará em Tancos completada com novas instalações e terrenos para campo de exercícios, que vão

## Livros e Revistas

«O Volante» — Sumário do n.º 474:

Detalhes de reportagem e resultados das provas da jornada dos independentes, da França: O Rallye Olazur e a «Taça de Paris»; O 13.º grande prémio de Trípoli; A quilometragem dos pneumáticos; Os horários nas carreiras da camionagem de passageiros; Notícias da Indústria Automóvel de todo o mundo; Página de motociclismo; Agenda de «O Volante»; Completa formação da actualidade de Portugal e do estrangeiro.

«O Mundo Português» — Sumário do numero 65:

Caminho para o absurdo, Vasco Borges; As armas e os barões assinalados... esquecidos, Silvestre Braz; A fatal paixão de Gonçalo de Sintra, Moraes Cabral; Legítima defesa, Maria Archer; P'rá frente, António Florindo de Oliveira; A ideia de África, Jorge Ramos; Uma carta para a Agência Geral das Colónias, Pedro Calmon; Como os artistas clássicos da Europa viram o Oriente, Hermann Goetz.

«Antena» — Sumário do n.º 26:

Edição; Um rádio emissor vitimado por electrocução; O que os outros dizem; Circuitos e mais circuitos; Coisas várias; O que é o sistema Linguafone; Sobre o fading; Conhecimentos dos números; etc.

## A paz aproveita a guerra

As vantagens que o «Komin-tern», instrumento da politica externa da Russia, espera dum conflito entre as nações da Europa, foram já cinicamente indicadas na seguinte passagem do programa da Internacional comunista, publicado em 1936.

«O desencadeamento de todas as forças da revolução mundial e a queda inevitável do capitalismo resultarão inevitavelmente numa nova guerra mundial».

Os corvos rondam os campos de batalha para retalhar os corpos dos que temem em vida e com saúde...

Ainda há pouco tempo, Moscú, «leader» do partido comunista russo, se pronunciava na mesma ordem de ideias escrevendo na «Isvestia» que:

«Em caso de guerra, a participação da U. R. S. S., dada a sua posição geográfica, seria muito limitada mas permitir-lhe-ia guardar intactas todas as suas forças para explorar a situação revolucionária proveniente da guerra».

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

ser adquiridos. Todos os quartéis de guarnição militar de Lisboa vão ser transferidos para os arredores da capital.

### Na proxima legislatura será apresentada a proposta de lei de organização geral da Nação para tempo de guerra

Mais de três mil oficiais milicianos foram preparados para a mobilização. Estão em estudo as reformas do Ministerio da Guerra, das Direcções das Armas e do ensino militar.

Na proxima legislatura será apresentada a proposta de lei de organização geral da Nação para tempo de guerra.

Não devemos fechar estas rapidas linhas em que apontamos alguns factos bem demonstrativos da época de ressurgimento admirável que o Exército atravessa, sem registar como acontecimento de excepção importância a visita ao nosso País da missão de oficiais britânicos, cujos trabalhos com os delegados portugueses muita contribuíram para a definição da nossa politica militar perante a aliança inglesa.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mles. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira, Orlanda Maria Galhardo Palmeira e o menino Franklin Marques.

Em 22—O sr. Franklin Marques.

Em 23—D. Maria José Rodrigues Santos e a menina Maria Helena de Jesus Conceição.

Em 24—O sr. Manuel Joaquim Baradas.

Em 25—Os srs. José António Viegas Conceição, Manuel Gregorio da Cruz e o menino Carlos Lopes Bramão.

Em 26—O sr. António Vaz Rodrigues.

Em 27—O sr. Francisco Maria d'Araujo Ribeiro.

Partidas e Chegadas

Com uma variada colecção dos ultimos modelos, para a proxima estação, regressou da capital a distinta modista de chapéus Mademoiselle Maria da Conceição Parra.

—Chegaram a esta cidade, a esposa e filha do sr. Coronel José Cortez dos Santos, Comandante do Regimento de Infantaria n.º 4.

—Acompanhado de sua esposa e filha esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. João Cruz, farmacêutico, em Evora.

—Regressou de Castro Marim, acompanhado de sua esposa o sr. Francisco Padinha Raimundo.

—Foi á capital o nosso assinante sr. Damião Afonso Ferreira.

—Foi á capital donde já regressou o sr. José Viegas, guarda-livros da Firma Francisco Maria de Araujo Ribeiro.

—Partiu para a capital a esposa do nosso assinante sr. José Gregorio Viana, furiel artifice.

—Partiu para Lisboa o sr. Jorge Ribeiro, Capitão de Cavalaria, ao serviço em Castelo Branco.

—Partiu para a capital o sr. José Azinheira, empregado no commercio.

## O regime da traição e da suspeita

A «Harginskoje Vremiax» publicou recentemente as seguintes declarações que lhe foram feitas pelo representante dum firma estrangeira, após a sua visita à U. R. S. S..

«Como conheço a lingua russa e a falo correntemente, não me foi difficil estabelecer com os cidadãos seviéticos relações mais estreitas do que as que podem ter os outros estrangeiros. Uma rapariga, enpregada numa repartição pública, aconselhou-me a ser da maior prudência nas minhas conversas com todas as empregadas soviéticas e mulheres dos empregados, pois estão todas ao serviço da G. P. U.. Denunciam não só os camaradas dos maridos, como os proprios maridos. E' só nestas condições que lhes é permitido ir aos teatros, visitar as estâncias termais e comprar perfumes e pó de arroz...».

Triste sociedade esta em que tudo assenta sobre a suspeita e a traição. Não sabemos qual será mais lamentável: se a situação dos dirigentes que só assim conseguem defender-se, se a miséria dos que se veem obrigados a denunciar os entes mais chegados—já não dizemos os mais queridos—para alcançarem as mais pequenas regalias.

## Necrologia

No dia 14 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Joaquina da Conceição Madeira Nobre Teixeira, de 84 anos, viuva do sr. Antonio do Nascimento Teixeira, e mãe dos srs. Antonio do Nascimento Teixeira e José Madeira Nobre Teixeira.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

## Pela Província

### Luz de Tavira

No passado dia 13 do corrente, realizou-se um festejo na Sociedade Recreativa Musical Luzense, para comemorar o seu 14.º aniversário.

Este festejo foi levado a efeito por uma comissão de que faziam parte Mles. Maria Isaura Palmeira, Maria Edite Palmeira, Ludovina Gonçalves Palma, Nelza Horta Martins e os Ex.ºs Srs. Custódio Pires Soares, Joaquim António Rosa, José Nobre Teixeira, José António Correia Dourado e António Correia Dourado.

Pelas 22 horas, foi constituída a mesa da sessão solene, presidindo o Ex.º Sr. Custódio Pires Soares, secretariado pelos Ex.ºs Srs. José Pedro Alexandrino Fialho e António de Jesus Xavier Avó. Aberta a sessão o Sr. Presidente deu a palavra ao sr. José Francisco Pereira que leu um discurso da autoria do sr. José Maria Nobre Teixeira, por este não poder assistir á mesma por doença de pessoa de familia.

Terminada a leitura deste foi dada a palavra ao sr. Joaquim José Valente, que procedeu também á leitura de um discurso em que historicava a vida da mesma sociedade. Seguidamente procedeu-se á eleição da rainha da mesma colectividade, a qual deu por maioria, a sua votação a Mle. Maria Edite Palmeira, escolhendo esta para damas de honor, as Mles. Maria Isaura Palmeira Ludovina Gonçalves Palma, Maria Antónia Romeira Neto e Maria Antónia Tomé. Após a eleição seguiu-se o baile que foi abrilhantado por uma das melhores orquestras de Faro, dançando-se animadamente ás 7 horas, havendo um intervalo pelas 4 horas, a fim de ser servido a todos os assistentes, chá e bolos.—E.

### Villa Nova de Cacela

Foi a Lisboa, onde se demora alguns dias, o nosso amigo e assinante, prior, André Lopes Terremoto, presidente da Junta de Freguesia de Cacela.

Fátima — Em peregrinação a N. S. de Fátima foram as senhoras, D. Ana S. José, regente do Posto de Ensino das Cevadeiras; D. Conceição Gil Carreira, nossa respeitavel assinante e sua neta, a menina Assunção Gil.

Desordem — Envolveram-se em desordem, no sitio da Venda Nova, Raul, padeiro, e Manuel (passa folha) ficando o último ferido.

Récita — Na quinta-feira, realizou-se uma recita no Grémio Cacelense por um grupo de Olhão.

Levou o drama em 3 actos: «O Louco da Aldeia». Bom desempenho e boa peça. Distinguiram-se os amadores, Guerreiro Lima e José Pina.

Foi pena que a cêna estivesse mal iluminada, mas disso não tem culpa o grupo.—E.

## Assinal o «POVO ALGARVIO»

## Agricultores

Defendei os vossos pomares utilizando os MOSQUEIROS especiais que defenderão as vossas frutas da influencia dos insectos nocivos.

BOAS FRUTAS SÓ SE CONSEGUEM COM MOSQUEIROS

«GAIVOTAS»

VENDE:

João Marçal

Tavira

Entrega imediata

## Uma obra muito útil

A Livraria Bertrand vai publicar uma nova edição do GRANDE DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA de Cândido de Figueiredo, edição ampliada e actualizada. Como se trata de uma obra de muita utilidade para grande número de pessoas, a livraria editora facilita a aquisição em tomos de 80 páginas ao preço de 9\$00 podendo assim ser adquirida mesmo por pessoas de modestos recursos. A obra deve compreender 30 tomos no tamanho de 26x19 e a sua assinatura está sendo feita na TABACARIA SANTOS o que evita despesas de correio.

## O mal está na raiz

Foi descoberta agora no exército soviético uma nova organização anti-governamental denominada «Liga militar anti-estaliniana».

Em Kabarok foi fusilado um primeiro grupo de detidos, que era constituído por um comandante de brigada, dois coroneis comandantes de regimentos e quatro tenentes. Catorze oficiais foram conduzidos a Moscovo, sob a vigilância severa de agentes da G. P. U. e da secção política do exército. Mesis, commissário militar na circunscrição da Sibéria, foi também preso e enviado para Moscovo.

Estaline sente estalar sobre a sua cabeça todas as vigas do edificio que architectou. Supõe livrar-se da derrocada, substituindo-as, sem ver que afinal esta é inevitável, devido á podridão dos alicerces.

## COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber, que por este Juiz e primeira secção da Secretaria Judicial, correm éditos de oito dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores: Fábrica de Malas Teodoro dos Santos, Sucessor J. T. Santos; Pedro & Pereira, Limitada; Vaz Pereira & Barros Limitada; Marques Silva & Comandita, Limitada; União de Tecidos Limitada; Salles & Ribeiro Limitada; José Ramos; Antunes Limitada; Henrique Leitão; João Alves de Matos; Eugénio Beltran Pepe; Barreira Limitada; Gomes, Limitada; Joaquim da Cunha Roque; Matos & Pires, Limitada; Alves & Teixeira da Cunha Limitada; Abel L. Martins Limitada; José Eller Caldas Pereira; Manuel R. de Abreu Limitada; Cristóvão & Paredes; Vaqueiro & Pires Limitada; Jardim, Limitada; António Cardoso de Oliveira Junior; J. R. Rodrigues, Limitada; Manuel Matos Diez; Aurélio Garcia, Limitada; André Hilário Marques; Mariano Gonçalves e Julio Carneiro, de Lisboa; Prezo Ferreira & Castro; Vieira Moreira & Companhia; Correia Figueiredo d'Oliveira; Dias, Amado & Companhia Limitada; Quintans Matos & Companhia Limitada; Mendes & Santos; Fábrica Portuense de Guarda Soes Limitada; Armazens Alves Viana; Paiva & Faria; Porfirio Malheiro, Limitada; Casa do Cantinho; Eugénio Sendin, Limitada; Francisco Pinheiro; Amado & Companhia; e Adão Machado & Silva do Porto; Magalhães & Conde, Limitada; D. F. de Carvalho & Companhia; e Sanches & Silva, de Coimbra; Joaquim Serrão da Veiga e J. A. Costa, de Faro; Manuel Simões Barreiros, de Figueiró dos Vinhos; Oliveira & Victor Limitada, de São João da Madeira; Alberto Abrantes & Companhia e Conceição & Amaral, de Mangualde; José Silvestre de Sintra; António Bernardo de Matos de Tavers e o falido Silvério dos Reis Bento Capela, residente em Tavira, para, dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos éditos, dizerem, nos termos do artigo cento e trinta e nove do Código de Falências, acerca das contas apresentadas pelo senhor Carlos Rodrigues Mil Homens, administrador da Massa Falida, de Silvério dos Reis Bento Capela, solteiro, maior, comerciante que foi nesta cidade de Tavira.

Tavira, 8 de Maio de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA  
**ANUNCIO**

2.ª publicação

Faz-se saber que correm editos de cincoenta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, notificando o indiciado Joaquim Antonio Rosa, solteiro, maior, agricultor, que foi residente no sitio da Palmeira, freguesia da Luz, desta comarca, atualmente ausente em parte incerta, para se apresentar neste Juizo a fim de assistir a todos os termos e ser julgado nos autos de processo de querela que, nos termos do artigo 392 do Codigo Penal lhe move o Ministerio Publico nesta comarca, sob a cominação de, não se apresentando, seguir o processo á sua revelia podendo, decorrido o prazo dos editos, ser preso por qualquer pessoa do povo e, devendo selo por qualquer official da Justiça ou agente da autoridade, para ser entregue neste Juizo.

Tavira, 1 de Maio de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção

*Eduardo Dias Ferreira*

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

*João de Deus Pereira***Dr. João Moniz Nogueira**

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de **Garganta, Nariz e Ouvidos**  
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

**Carlos Silva**

Cirurgião-Dentista  
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na  
**POLICLINICA**  
do  
**Monte-Pio Artístico Tavirense**  
Avenida 5 de Outubro  
TAVIRA

**Leite de vaca**

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

COMARCA DE TAVIRA  
**ANUNCIO**

2.ª publicação

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste, citando Carolina Felicidade, casada, domestica, ausente em parte incerta, que antes foi residente no sitio de Vale de Carangueijo, freguesia de Santa Maria, desta comarca, para no prazo de vinte dias, posterior ao prazo dos editos, contestar querendo a acção de divorcio litigioso que contra ela move Antonio de Jesus, mais conhecido por Antonio Tomaz, trabalhador, residente nesta cidade.

Tavira, 31 de Março de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção,

*Eduardo Dias Ferreira*

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

*J. de Deus Pereira***Assine o "Povo Algarvio"****Dr. Oliveira e Silva**

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Sede do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

**Cunha & Dias, L.ª**

**8-RUA DA LIBERDADE-10**  
**TAVIRA**

**Agencia da Tabaqueira**  
**e da Fosforeira Portuguesa**  
**Venda de tabaco e fosforos**  
**aos melhores preços**  
**Condições especiais**  
**para revendedores**

**Liquidação**

**Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da**

**Ourivesaria Mansinho**  
**TAVIRA**

**Propagai os vossos produtos no semanário**  
**- regionalista: POVO ALGARVIO -**  
**o jornal de maior expansão da Província.**

**Drogaria Tavirense**

DE  
**SOUSA ROSA & VICENTE, L.ª**

**DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS**  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxófes  
**OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES**

**FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS**  
**FERRAMENTAS**

**ARTIGOS de BORRACHA**  
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

**AGUAS MINERO-MEDICINAIS**  
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

**Perfumaria**

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

**Rua José Pires Padinha**  
**TAVIRA**

Os melhores cafés preparados á vista dos Clientes, Puros e Lotados, só se encontram á venda no

**ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS****da firma:****Bernardino M. Mateus**

R. Alexandre Herculano, 2 e 4

**TAVIRA**

*Lembrem-se V. Ex.ªs que um bom Café é o complemento duma melhor digestão.*